

# Duas imposturas

Com sua costumeira competência e habilidade no uso dos meios eletrônicos de comunicação, o Sr. Leonel Brizola prodigalizou sexta-feira o povo, através de uma cadeia nacional de rádio e televisão, com uma longa abordagem da situação política do País. Quase tudo que disse, ainda que pudesse soar como destilação de rancores, foi verdadeiro, principalmente quanto à incompetência reinante no Governo. Com efeito, o País está à deriva, enquanto se erguem, revoltas, as ondas da turbulência política; e rolam sobre a face de uma crise econômico-financeira poucas vezes ocorrida na história contemporânea.

Seguramente, o presidente Sarney, por não haver compreendido o sentido transitório de seu governo, espécie de ponte entre o malogro do autoritarismo e as esperanças da plenitude democrática, saltou do estribo da História para converter-se numa lastimável frustração. Caso tivesse sido tocada pelo inspiração que costuma acudir os verdadeiros estadistas, desde sua posse haveria de renunciar à negociação política de varejo, em cujo balcão colocou obstinadamente o prazo de seu mandato. O resultado é o que está à vista de todos: uma nação empobrecida e humilhada, subjugada à paralisia e à perplexidade.

O Sr. Leonel Brizola soube explorar com a precisão de um relojoeiro o fracasso do governo Sarney. E, com um senso político agudo, atribuiu-o também à inércia das for-

ças políticas chamadas a acompanhá-lo nessa travessia e à arrogância com que se comportam em relação aos compromissos assumidos com o povo. Recolheu, sem dúvida, significativos dividendos, em termos de solidariedade política.

Não fosse por duas imposturas, não se haveria de colocar ou tirar uma vírgula da exposição do ex-governador do Rio de Janeiro. A primeira foi a sua declaração de que as tendências parlamentaristas da Constituinte constituem traição ao povo. Ai, o Sr. Brizola exerceu sua notória vocação caudilhesca, na medida em que tem o presidencialismo como regra e compasso de uma forma de governo capaz de assegurar-lhe uma titularidade política inconstratável e o domínio de um poder quase imperial. Traição, sem dúvida, pratica o ex-governador do Rio, uma vez que as vertentes de sua ideologia política, o socialismo democrático, se sustentam no sistema parlamentar de governo. Não há uma só social-democracia no mundo — Espanha, Portugal, Alemanha Federal, França — cuja forma não seja o sistema de gabinete. A outra impostura do Sr. Leonel Brizola foi não ter colocado, no mesmo plano das críticas ao atual Governo, uma autocrítica sobre sua própria gestão no Rio de Janeiro, catastrófica e elivada de escândalos.

Como se sabe, a autocrítica é corriqueira na seara ideológica do ex-governador.